



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO Nº 50 | DEZEMBRO 2023 >>>



www.observatoriobr319.org.br



Botão do Sumário
do Documento.

Como navegar?

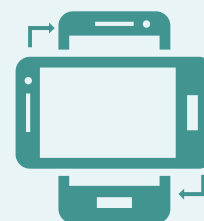
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são
hyperlinks que te levarão
para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações
e agendamentos.



Botão que indica visualização
de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos
ou documentos

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- Em 2023, Observatório BR-319 promoveu e participou de diversas iniciativas para fortalecer a governança na área de influência da rodovia

9 Interior em Foco

- Comunidade da RDS Igapó-Açu recebe ação do Regatão do Bem

11 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

16 Diálogos da BR-319

- Dnit diz que vai solicitar licença de instalação do trecho do meio até março e que obras do trecho C serão retomadas em 2024

18 Ciência

- Acessibilidade na Amazônia Legal: Delimitação da Área de Influência e Riscos Ambientais

20 Minuto BR



Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Encerramos mais um ano de atividade e antes de tudo, agradecemos ao apoio de todos os que fortalecem e acreditam no propósito do nosso trabalho.

O ano de 2023 se encerra bastante agitado e dando indicações de que a BR-319 será protagonista das pautas no Amazonas no próximo ano. Isso por que durante a reunião do GT BR-319 realizada em Manaus, foram anunciadas diversas novidades, inclusive sobre a licença de instalação, o próximo passo que, este sim, pode possibilitar o início da repavimentação do trecho do meio da rodovia. Mas, não só isso, deputados federais do Amazonas e de Rondônia criaram um projeto de lei com a intenção de acelerar as obras, mas, na verdade, a medida pode levar o processo a mais judicializações. Abordamos o assunto na seção Diálogos da BR-319.

Na seção Ciência, um artigo do *Climate Policy Initiative (CPI)* afiliada à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em parceria com o projeto Amazônia 2030, traz indicações importantes de medidas que podem ser adotadas para mitigar o impacto socioambiental da repavimentação da rodovia.

No Interior em Foco, o Regatão do Bem chega a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Igapó-Açu. Dona Mocinha,

liderança histórica do território, recebeu as doações que foram distribuídas a comunidade. A seca ainda não acabou e nossos irmãos do interior ainda precisam de apoio.

O Destaque do Mês traz um balanço das atividades do Observatório BR-319 ao longo do ano. É uma singela prestação de contas que fazemos à nossa audiência pela atenção que nos foi dada durante o período. Tudo o que fazemos neste informativo é em função e para os nossos leitores e leitoras. No Minuto BR temos algumas novidades de Tapauá, com a criação da primeira associação de mulheres indígenas do município, além de um boletim criado pela Coiab para informar sobre a crise climática nos territórios.

Nesta edição também temos os monitoramentos de focos de calor e desmatamento, com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). As informações estão neste informativo e também na biblioteca do nosso [site](#), com infográficos e análises na área de monitoramentos. Um forte abraço em todos e todas! Feliz 2024!

Fernanda Meirelles e Izabel Santos
Secretaria Executiva do Observatório BR-319



NESTA EDIÇÃO

Destaque do Mês

Foto: Valdemir Cunha / GP BR



Em 2023, Observatório BR-319 promoveu e participou de diversas iniciativas para fortalecer a governança na área de influência da rodovia

O fortalecimento da governança socioambiental entre as comunidades na área de influência da BR-319 está entre as principais atividades das organizações membro do Observatório BR-319. Ao longo de 2023, a rede promoveu e participou de diversas iniciativas com este e outros objetivos.

Uma das principais linhas estratégicas de atuação do coletivo é o monitoramento de dados de desmatamento e focos de calor na área de influência da BR-319. O trabalho do Observatório reafirmou sua importância durante o quadrimestre de agosto a novembro de 2023, quando a temporada de fogo no Amazonas bateu recordes, com mais de 17 mil focos de calor registrados. Uma das principais consequências sentidas pela população foi a fumaça que encobriu os céus de municípios da Região Metropolitana de Manaus.

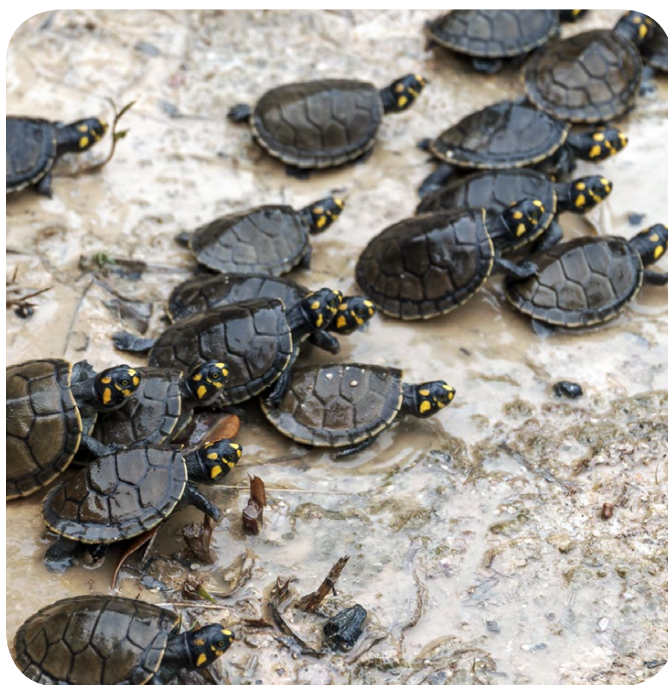


Foto: Marcos Amend / WCS Brasil

Segundo o monitoramento feito pelo Observatório, dos mais de 17 mil focos de calor registrados no período, 40% estavam concentrados em 12 municípios da área de influência da BR-319. Combinado com a estiagem histórica e altas tempera-

turas que assolaram o Amazonas, o cenário veio corroborar os alertas feitos há anos pelo coletivo sobre as consequências dos avanços de ilegalidades na área de influência da rodovia. A rede se posicionou reafirmando a necessidade de atuação imediata das autoridades para coibir as queimadas ilegais na região, assim como fortalecer políticas de fiscalização e monitoramento ambiental.



Foto: Divulgação/Prefeitura de Manaquiri

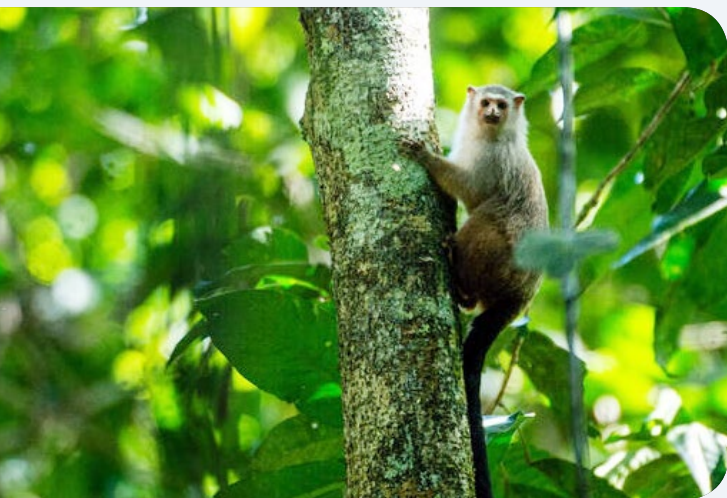


Foto: Valdemir Cunha / Greenpeace Brasil

Um dado positivo no ano foi a redução da exploração ilegal de madeira no Amazonas, que, no período de agosto de 2021 a julho de 2022, registrou apenas 9% de exploração feita de forma não autorizada no território. A redução é expressiva se comparada ao ciclo anterior (2020-2021), quando exploração madeireira ilegal correspondeu a 86% de toda a extração realizada. No entanto, o estado teve 50.448 hectares de floresta explorados, valor 336,85% maior do que o registrado anteriormente, sendo que 91% dessa exploração foi autorizada via licença de operação. Os dados são do Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex).

O Observatório também marcou presença em eventos, entre os quais se destacam: A II Oficina de Comunicação do Coletivo Jovens Comunicadores do Sul do Amazonas (Jocsam); o Encontro Anual da Aliança para o Desenvolvimento Sustentável

do Sul do Amazonas (ADSSA); o workshop de regularização fundiária da Catrapovos, do Ministério Público Federal (MPF); e o Seminário Legado Amazônico: Tecendo Redes na Gestão de Áreas Protegidas, promovido pelo Legado Integrado da Região Amazônica (Lira).

NOTAS TÉCNICAS

As publicações técnicas do Observatório BR-319 revelaram informações importantes sobre a realidade dos territórios e comunidades da rodovia. Uma delas, lançada em julho de 2023, mostrou que a rede de ramais em quatro municípios da porção sul da BR-319 é 5,8 vezes maior que a extensão total da própria rodovia. A nota técnica “Abertura e expansão de ramais em quatro municípios sob influência da rodovia BR-319 – parte 2” é uma atualização de estudo feito em 2022, e demonstra que a rodovia viabiliza o surgimento e expansão de ramais, sendo um dos principais vetores de desmatamento naqueles municípios. A abertura e a expansão de ramais na região estão associadas à grilagem de terras, degradação florestal e desmatamento.

Já a nota técnica “Enfrentando os desafios da repavimentação da rodovia que atravessa o coração da Amazônia brasileira”, fez uma análise territorial e situacional, além de recomendações de ações para mitigar os impactos em áreas prioritárias no entorno da rodovia.

O estudo apontou que as obras no trecho do meio podem aumentar o desmatamento na região. Um modelo de simulação

publicado em 2020 mostrou que o projeto de reconstrução da BR-319 “levará ao desmatamento acumulado de 170.000 km² até 2050 – valor quatro vezes maior do que o valor simulado considerando a taxa média histórica de desmatamento dessa região”. A partir desse dado, a publicação defende o desenvolvimento de mecanismos de conservação imediatos para mitigar os impactos na área. A nota técnica apresentou seis recomendações gerais com o objetivo de contribuir para os debates sobre estratégias de conservação e formas de intervenção territorial que devem ser tomadas na área de influência da BR.



» Ambos os estudos podem ser acessados clicando aqui





Foto: Marcelo Camargo / Agência Brasil

PAINEL CADEIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Uma das iniciativas do Observatório BR-319 foi o lançamento do Painel Cadeias da Sociobiodiversidade, com o objetivo de dar visibilidade às organizações socioprodutivas e ao potencial da bioeconomia da região do interflúvio Purus-Madeira. O mapa interativo reúne informações organizações de base comunitária que trabalham com produtos da Amazônia advindos da agricultura familiar, do extrativismo e de outras atividades sustentáveis. A ferramenta pode ser acessada em <https://observatoriobr319.org.br/sociobiodiversidade/>

O painel traz informações como localização, produção e principais gargalos e desafios enfrentados pelas comunidades,

da coleta do produto até a comercialização. Além disso, o painel informa a infraestrutura que as organizações possuem, políticas públicas que acessam, parcerias ou assistências, e as pressões e ameaças sofridas nos territórios onde estão situadas. A expectativa é que o mapa ajude as cadeias socioprodutivas a se conectarem umas com as outras e criarem novas oportunidades de negócios.

GOVERNANÇA SOCIOAMBIENTAL

Em Tapauá, município do interior do Amazonas, ações de governança socioambiental contribuíram para o fortalecimento de organizações comunitárias em Unidades de Conservação da região. Ao todo, 16 comunidades foram beneficiadas com ações



Foto: Divulgação

de articulação da participação da sociedade civil em conselhos da gestão pública e a promoção de cadeias de valor, com a capacitação e a comercialização de produtos da floresta.

A iniciativa foi coordenada por meio do projeto Governança Socioambiental Tapauá, do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), uma das organizações que compõem o Observatório BR-319. O projeto contribuiu, entre outros fatores, para o fortalecimento da cadeia produtiva do óleo de copaíba na Aldeia Trevo, localizada na Floresta Estadual (FES) Tapauá.



Foto: Jonas Gonçalves / Idesam

Texto produzido pela Up Comunicação Inteligente.



NESTA EDIÇÃO

Interior em Foco



Foto: Christian Braga / Ideam



Comunidade da RDS Igapó-Açu recebe ação do Regatão do Bem

O Regatão do Bem chegou a comunidade São Sebastião do Igapó-Açu, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Igapó Açu, em Manicoré, na BR-319. A iniciativa entregou 100 cestas básicas, com alimentos e materiais de limpeza, totalizando 1,8 mil kg e impactado mais de 400 moradores do local.

A liderança local, Nilda Castro, a dona Mocinha, foi quem recebeu a equipe do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), que fez as entregas. Emocionada, ela disse que a ação chegou em boa hora. “Não tenho nem palavras pra dizer, porque a emoção é muito grande, é muito forte”, declarou. A comunidade de dona Mocinha é uma das mais famosas da BR-319 por ficar às margens da rodovia, no km 250. No local, quem transita pela estrada encontra restaurantes, hospedagem e estacionamento, antes de seguir viagem atravessando a balsa para Manaus ou para Porto Velho.

Apesar das chuvas que têm atingido o Amazonas desde novembro, a seca provocada pelo El Niño e as mudanças climáticas ainda castiga o Amazonas, muitas comunidades seguem isoladas



Equipe do Idesam e dona Mocinha no Igapó-Açu.

Foto: Christian Braga / Idesam

Foto: Christian Braga / Idesam

e com a segurança alimentar e hídrica comprometidas. Segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM), o fenômeno climático *El Niño* deve se estender até, pelo menos, abril de 2024, e alcançar seu pico no primeiro semestre.

O Idesam continua mobilizando sua rede de parceiros e de apoiadores da iniciativa privada a fim de concentrar esforços na ajuda emergencial aos territórios. “Neste momento, nosso foco é garantir o atendimento emergencial a essas comunidades. Para termos a dimensão dessa problemática, precisamos olhar para a dinâmica de vida dessas populações no Amazonas que dependem, quase que exclusivamente dos rios, como fonte de subsistência”, explica Paola Bleicker, diretora executiva do Idesam e criadora da campanha. Em 2023, o Regatão do Bem já entregou mais de 70 toneladas de alimentos em nove municípios.

A diretora executiva do Idesam, Paola Bleicker, ressalta que os registros de doação, bem como o relatório de prestação de contas do projeto, podem ser acompanhados pela página do projeto, no site do Idesam: idesam.org/regataodobem. A arrecadação de doações continua e podem ser feitas por meio do PIX 07.339.438/0001-48. Para mais informações, envie mensagem para contato@idesam.org ou ligue para (92) 3347-7350.



Texto produzido com informações do Idesam.

Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento

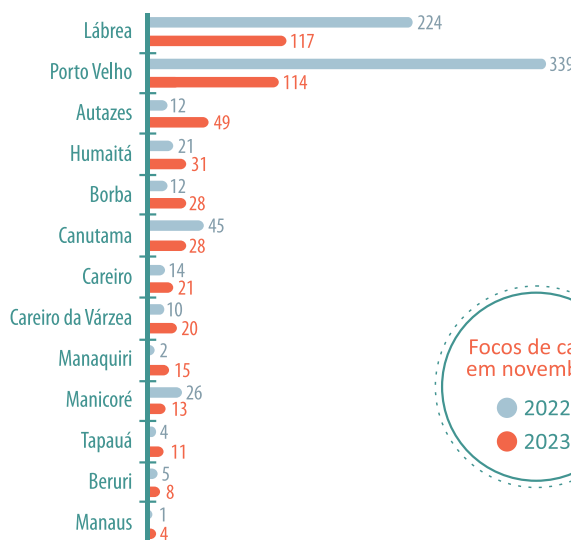
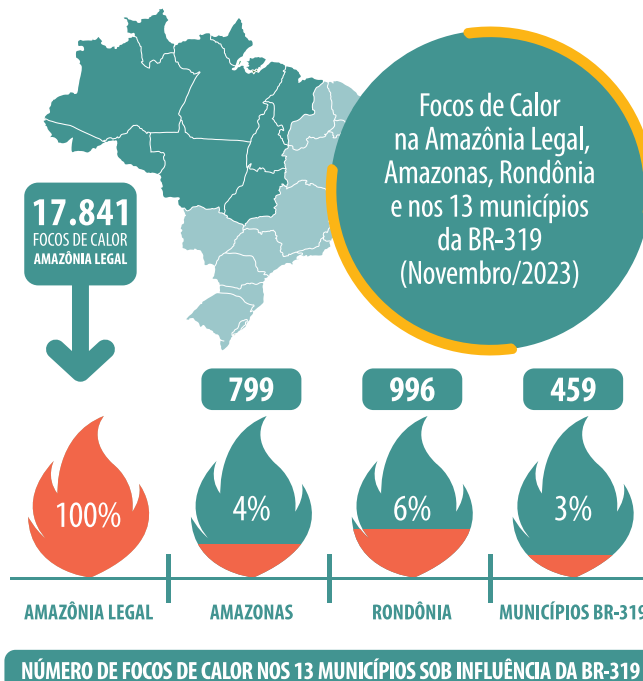


Monitoramento de Focos de Calor

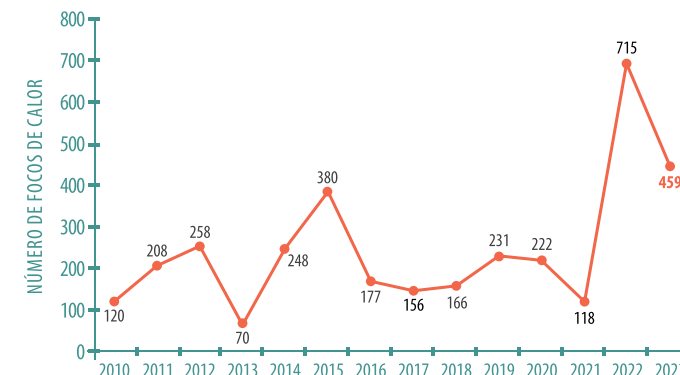
Em novembro de 2023, em comparação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 46% no número de focos de calor na Amazônia Legal; por outro lado, houve redução de 17% no estado do Amazonas e de 44% em Rondônia, além de 36% na área dos 13 municípios sobre influência da BR-319. Este é o segundo maior valor de desmatamento registrado na Amazônia Legal para no mês de novembro na série histórica monitorada (2010 a 2023), atrás somente de 2015.

MUNICÍPIOS DA BR-319

Todos os 13 municípios sob influência da BR-319 registraram focos de calor em novembro de 2023. Com exceção de Canutama, Lábrea, Manicoré e Porto Velho, todos os demais municípios apresentaram aumento de focos de calor. Destaque para Manaquiri, que registrou aumento de 2 em 2022 para 15 em 2023. Nos municípios de Borba, Humaitá e Tapauá os valores foram os maiores para o mês de novembro na série histórica monitorada (2010 a 2023).



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE NOVEMBRO (2010 A 2022)



COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A NOVEMBRO DE 2022

AUMENTOU

- Manaquiri (650%)
- Autazes (308%)
- Manaus (300%)
- Tapauá (175%)
- Borba (133%)
- Careiro da Várzea (100%)
- Beruri (60%)
- Careiro (50%)
- Humaitá (48%)

DIMINUIU

- Porto Velho (66%)
- Manicoré (50%)
- Lábrea (48%)
- Canutama (38%)

FOCOS DE CALOR ZERO EM NOVEMBRO/2023

- Nenhum município.



ÁREAS PROTEGIDAS

Entre as Unidades de Conservação (UCs), 4 das 42 monitoradas apresentaram focos de calor no mês, um percentual de 10%. No total foram 25 focos de calor nas UCs. A Resex Jaci-Paraná registrou 19 focos de calor, o maior valor dentre as UCs monitoradas.

Nas Terras Indígenas (TIs), 8 das 69 monitoradas apresentaram focos de calor no mês, um percentual de 12%. No total foram 15 focos de calor nas TIs. A TI Jauary registrou 4 focos de calor, o maior valor dentre as TIs monitoradas. A TI Ponciano, registrou 2, o maior valor para o mês de novembro na sua série histórica (2010 a 2023).

12%

**DAS 69 TERRAS
INDÍGENAS (TIs)
APRESENTARAM
FOCOS DE CALOR**

10%

**DAS 42 UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO (UCs)
APRESENTARAM
FOCOS DE CALOR**



**LISTA DE TIs
MONITORADAS**

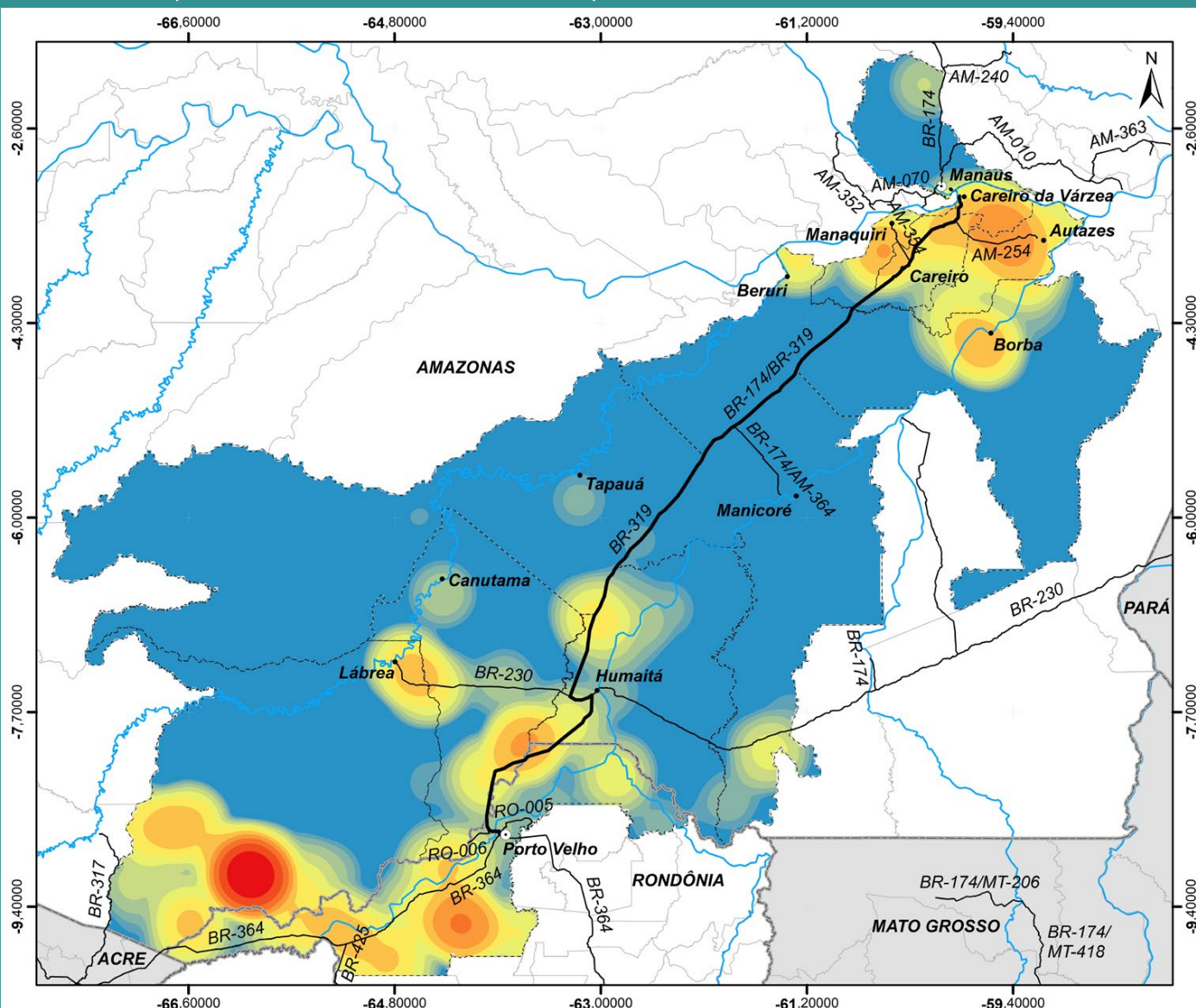


**LISTA DE UCs
MONITORADAS**



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Novembro 2023





Monitoramento de Desmatamento

No mês de novembro de 2023, houve redução de 80% no desmatamento na Amazônia Legal. A diminuição foi acompanhada pelos estados do Amazona, com 79%, e de Rondônia, com 87%, e na área dos 13 municípios sob influência da BR-319, com redução de 80% em comparação ao mesmo mês de 2022. Os valores são os menores para o mês de novembro desde 2017.

MUNICÍPIOS DA BR-319

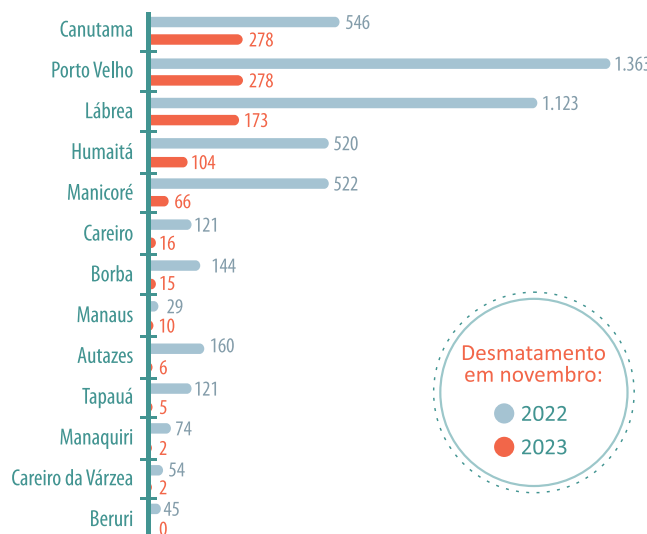
Com exceção do município de Beruri, os demais municípios sob influência da BR-319 registraram desmatamento em novembro de 2023. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve redução no desmatamento em todos os municípios. Destaque para Beruri que registrou 45 ha em 2022 e nenhum desmatamento em 2023; e Manaquiri com 74 ha em 2022 e 2 ha em 2023. Apesar da redução Canutama e Porto Velho ficaram entre os 10 municípios com a maior taxa de desmatamento na Amazônia Legal para o mês, 5º e 6º lugar respectivamente.

ÁREAS PROTEGIDAS

Entre as Unidades de Conservação (UCs), 2 das 42 monitoradas apresentaram desmatamento no mês, um percentual de 5%. No



DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



Desmatamento em novembro:

- 2022
- 2023

COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A NOVEMBRO DE 2022

AUMENTOU

• Nenhum município.

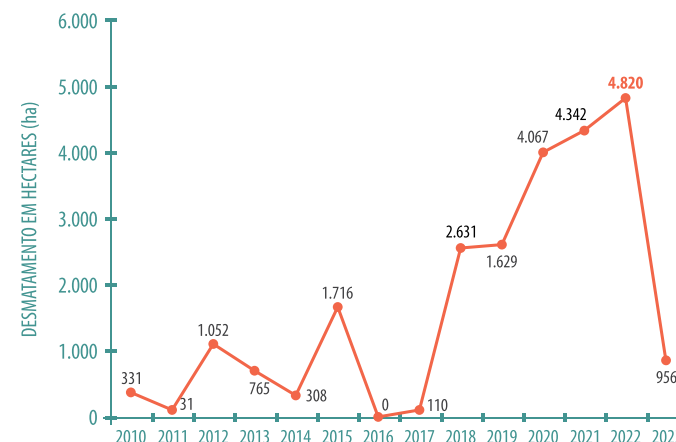
DIMINUIU

- Manaquiri (97%)
- Tapauá (96%)
- Careiro da Várzea (96%)
- Autazes (96%)
- Borba (89%)
- Manicoré (87%)
- Careiro (87%)
- Lábrea (85%)
- Humaitá (80%)
- Porto Velho (80%)
- Manaus (67%)
- Canutama (49%)

DESMATAMENTO ZERO EM NOVEMBRO/2023

• Beruri

DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE NOVEMBRO (2010 A 2023)





total foram 23 ha de desmatamento em UCs. A Resex Jaci-Paraná registrou 20,5 ha e a APA Tarumã/Ponta Negra 2,5 ha de desmatamento.

Nas Terras Indígenas (TIs), 3 das 69 monitoradas apresentaram desmatamento no mês, um percentual de 5%. No total foram 33 ha de desmatamento em TIs. A TI Apurinã Km 124 BR-317 registrou 16 ha, o maior valor para o mês de novembro na sua série histórica (2010 a 2023). Além disso, ficou na 2ª posição entre TIs com mais desmatamento no mês na Amazônia Legal. A TI Tenharim Marmelos - Gleba B, com 11ha, registrou pela primeira vez desmatamento no mês de novembro (2010 a 2023). Ademais, ficou na 3ª posição entre as TIs com mais desmatamento para o mês na Amazônia Legal. A TI Sepoti registrou 6 ha e com isso ficou na 5ª posição entre as TIs com mais desmatamento no mês de novembro na Amazônia Legal.

5%

**DAS 69 TERRAS
INDÍGENAS (TIs)
APRESENTARAM
DESMATAMENTO**

5%

**DAS 42 UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO (UCs)
APRESENTARAM
DESMATAMENTO**



**LISTA DE TIs
MONITORADAS**

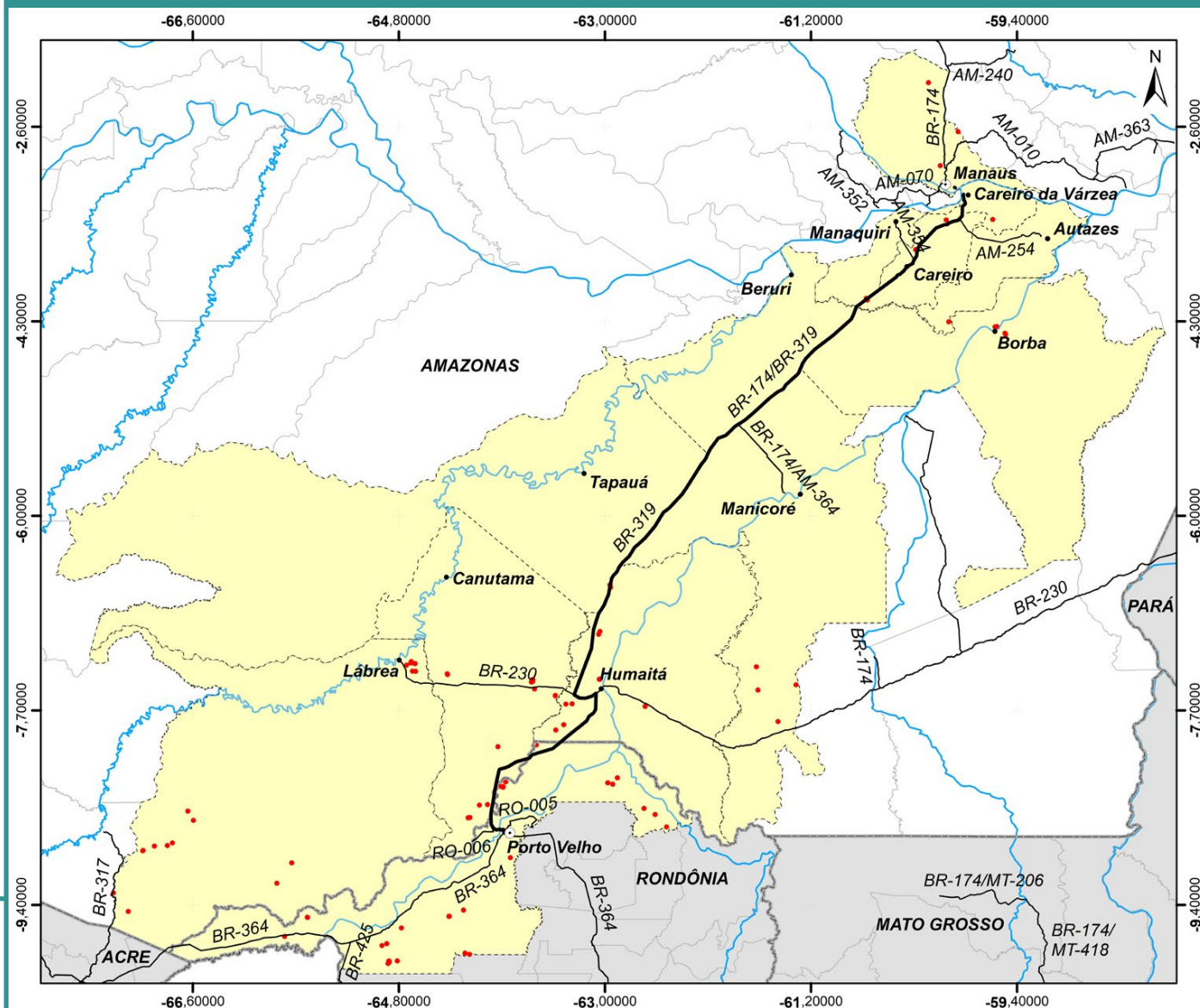


**LISTA DE UCs
MONITORADAS**



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Outubro 2023





Diálogos da BR-319



Dnit diz que vai solicitar licença de instalação do trecho do meio até março e que obras do trecho C serão retomadas em 2024

No dia 11 de dezembro, Manaus sediou a segunda reunião do Grupo de Trabalho (GT) BR-319, criado no âmbito do Ministério dos Transportes em novembro.

A ocasião contou com a presença do subsecretário de sustentabilidade do órgão, Cloves Benevides; do secretário-executivo, George Santoro, entre outros representante do ministério. A reunião aconteceu na sede da Superintendência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Amazonas, e reuniu políticos, parlamentares e demais interessados na pauta.

“É importante ouvir todos os envolvidos para que a gente chegue a uma solução. Não se trata somente de um projeto de engenharia, mas de uma gestão atenta à questão ambiental”, ressaltou George Santoro, na abertura do encontro. “Esse grupo de trabalho tem a finalidade de pensar propostas que otimizem a infraestrutura da BR-319. O objetivo é aliar a segurança viária ao baixo impacto ambiental”, completou a secretária nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse.

Por vídeo conferência, o diretor de planejamento e pesquisa do



Foto: Izabel Santos / Idesam

Dnit, Luiz Guilherme Rodrigues de Mello, “Nós já temos a licença prévia, o que nos permite solicitar, mais tardar em março, a licença de instalação, o que nos permitirá iniciar o asfaltamento [do trecho do meio]”, disse. “Paralelamente a isso, temos a possibilidade de emitir o edital de contratação para a construção das pontes sobre os rios Realidade, Fortaleza e Santo Antônio e temos o avanço do processo de inúmeras obras de artes especiais, como a ponte sobre o

rio Igapó-Açu, da qual já temos os projetos, e vamos substituir todas as pontes de madeira por pontes de concreto”, revelou Mello. Ele também disse que as obras no lote C serão retomadas em 2024 com a contratação de uma nova empresa para a realização do serviço.

PROJETO DE LEI

Na noite do dia 18 de dezembro, entrou na pauta do plenário da Câmara Federal, em regime de urgência, o **Projeto de Lei Nº 4994/2023** que “reconhece a rodovia BR-319-RO/AM como infraestrutura crítica, indispensável à segurança nacional e estabelece a garantia de sua trafegabilidade nas condições que especifica”. A proposição foi protocolada em 16 de outubro e é de autoria de deputados federais do Amazonas e de Rondônia. O Instituto Socioambiental (ISA) e o Observatório do Clima (OC) publicaram uma **nota técnica sobre o PL** alertando sobre pontos de inconstitucionalidade que podem ser objeto de ações judiciais, além de impactos ambientais e sociais.



Ciência

Acessibilidade na Amazônia Legal: Delimitação da Área de Influência e Riscos Ambientais

A Amazônia Legal é mais isolada economicamente que o restante do Brasil.

Os dados indicam que o município típico da Amazônia tem mercado potencial 2,1 vezes menor que o município típico das demais regiões do país. A maior parte do isolamento da Amazônia Legal é consequência da precária e escassa rede de rodovias, ferrovias e hidrovias existentes na região. Nesse contexto, é fundamental desenhar políticas públicas que melhorem a acessibilidade na Amazônia Legal sem gerar expressiva degradação ambiental, com melhorias na delimitação da área de influência de projetos de infraestrutura logística que podem ajudar a mitigar os riscos socioambientais desses projetos.

Uma importante dimensão desse custo socioambiental é o aumento do desmatamento. Melhorias de acessibilidade induzem a grilagem ao incentivarem produtores rurais a expandirem a fronteira agrícola e aumentando consideravelmente o desmatamento na Amazônia Legal. A expansão da fronteira tem um impacto global sobre as emissões de carbono e perda de biodiversidade. Além disso, o desmatamento afeta a sobrevivência e a qualidade de vida da população por inúmeros caminhos. O desmatamento gerado por



Ramal da AM-366 em Tapauá, onde o traçado da via interrompeu o fluxo de um igarapé.

Foto: Cristie Sicoli

tais projetos possui consequências para o regime de chuvas local, enquanto o fogo comumente utilizado no processo de desmatamento afeta a mortalidade infantil via poluição.

Dados preditivos indicam que a construção da BR-319 afetará os municípios de Anori, Beruri, Canutama, Carauari, Coari, Humaitá, Manicoré, Tapauá e Tefé, no Amazonas. Esses municípios tem uma população de mais de 320 mil habitantes e possuem uma área de

mais de 300 mil km². Se um critério de distância fixa do traçado do projeto fosse utilizado, a área de influência poderia variar entre 7.600 km² – se a distância fosse de 10 km como estabelecido no EIA da EF-364 – a 38.000 km² – se a distância fosse de 50 km como estabelecido no EIA da EF-354.

No total, a área de influência da BR-319 tem sobreposição com 49 territórios indígenas, com 49 unidades de conservação e com mais de 140 mil km² de florestas públicas não destinadas. Esses dados demonstram a importância de consultar as populações potencialmente atingidas, a importância de destinar as florestas públicas não destinadas e de implementar medidas de governança territorial e comando e controle que fortaleçam a proteção das unidades de conservação existentes na região. Em todos os casos, a possibilidade de identificar riscos, populações afetadas e potenciais medidas de mitigação logo no início do ciclo de projetos é uma oportunidade para melhorar decisões de investimento em infraestrutura logística, diminuindo riscos, evitando conflitos e garantindo um bom uso dos recursos públicos.

Texto adaptado do original publicado pelo [projeto Amazônia 2030](#). Leia o [artigo completo aqui](#).



NESTA EDIÇÃO

Minuto BR

Foto: Aervo / Uesam



Foto: Divulgação / COIAB

A Coiab lançou na COP28, em Dubai, o **Boletim de Emergência Climática nas Terras Indígenas da Amazônia Brasileira**, que traz análises detalhadas dos cenários da precipitação de chuvas, variações de temperaturas, impacto de fenômenos climáticos, monitores de seca, desmatamentos, queimadas e garimpos na Amazônia, com recortes para cada um dos nove estados que integram a Rede Coiab (AC, AM, AP, MA, MT, PA, RO, RR e TO). A iniciativa tem o objetivo de fomentar os debates sobre a realidade vivida pelas populações locais, assim como enfatizar a responsabilidade das atividades individuais e coletivas sobre essa grande problemática.

Tapauá



A Associação das Mulheres Indígenas Artesãs de Tapauá (Amiata) foi selecionada pelo Fundo Casa Socioambiental e **receberá recursos para fortalecimento de atividades e estruturação da organização**. A associação é a primeira de mulheres indígenas do município e recebe apoio do projeto Governança Socioambiental Tapauá, do Idesam.

SIMEX



De agosto de 2021 a julho de 2022, **o Amazonas teve 50.448 hectares de floresta explorados**, valor 336,85% maior do que foi registrado no ciclo de análise anterior (2020 – 2021), quando a exploração mapeada no estado foi de 14.976 ha. Deste total, 46.145 ha, 91%, foi autorizado via licença de operação e apenas 4.303 ha, 9%, ocorreram de forma não autorizada, o que representa uma redução expressiva, pois na análise anterior, a exploração madeireira não autorizada representava 86% de toda a extração madeireira identificada no estado do Amazonas. As informações são do Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex), formado pela rede de instituições de pesquisa ambiental integrada por Imazon, Idesam, Imaflora e ICV.



Foto: Imazon / Divulgação



A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo a partir de agora.

Feliz 2024!



Tradição



Todo ano, o Observatório BR-319 produz especialmente para os seus leitores e leitoras um cartão com votos de felicidades para o ano que se inicia. Neste ano, não seria diferente! Muito obrigado a todos e todas que nos acompanharam em 2023 e contamos com vocês em 2024.



NESTA EDIÇÃO

Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (Idesam)

Edição, Editoração e Textos // Izabel Santos (Idesam)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento // Thiago Marinho (Idesam)

Análises e Textos // Thiago Marinho (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Thiago Marinho (Idesam)

Revisão // André Luiz Vianna, Fernanda Meirelles, Larissa Mahall Marinho e Steffanie Schmidt (Idesam)

Coordenação de Divulgação // Izabel Santos (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmiento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

FINANCIAMENTO:

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

REALIZAÇÃO:



idesam



GREENPEACE

